



INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O PROJETO “SEXTA DA ALEGRIA” EM DEBATE

Sílvio Romero Almeida da Silva¹
Orientador: Prof. Dr. Cesar Leiro²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Educação Esportiva; Educação não-formal; Projeto Político-Pedagógico;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma experiência disciplinar de iniciação científica e discute a concepção e prática do projeto intitulado “Sexta da Alegria”, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Esportiva da Secretaria Municipal da Educação (SMED), da Prefeitura Municipal de Salvador.

Para entender o projeto e seu modo de atuação, inicialmente fizemos uma breve revisão de literatura e elegemos Educação Física Escolar, Educação Esportiva, Educação não-formal e Projeto Político-Pedagógico como categorias teóricas.

As reflexões teóricas contaram com duas vertentes. Uma para compreender a base utilizada para o levantamento de informações e, para tanto, nos valem de Gil (2011) e Minayo (1999); e a outra vertente, de natureza teórico-conceitual. A segunda vertente tomou os estudos de Leiro para “reconhecer que poucos vêm tendo acesso à Educação Física, durante sua vida escolar, sobretudo a Educação Física de *corpo inteiro*, voltada para uma consciência corporal...” (2006, p. 49). Educação Esportiva foi discutida a partir de Rosseto Júnior *et al*, na perspectiva da “cultura corporal de movimento” (2008, p. 11), e a Educação não-formal, a partir dos estudos de Gohn, quando aponta que “a aprendizagem se dá por meio da prática social” (2005, p. 103). Por fim, tomamos o projeto político-pedagógico em Veiga *et al*, como horizonte de uma “educação voltada para a emancipação humana.” (1998, p. 9).

OBJETIVOS

Tendo em vista que o intento do projeto é possibilitar ações pedagógicas de Educação Física em escolas que não disponham de espaços específicos para as atividades de movimento, o objetivo do presente estudo foi compreender o projeto “Sexta da Alegria”; refletir criticamente sobre seu conteúdo político-pedagógico e analisar sua relação com a Educação Física escolar.

METODOLOGIA

A partir das leituras e visitas realizadas, dois procedimentos metodológicos formais foram considerados. O primeiro procedimento foi uma pesquisa documental, que proporcionou o acesso aos dados referentes ao projeto, e, em seguida, entrevistas semi-estruturadas com as diretoras das escolas visitadas.

As visitas objetivaram estabelecer um primeiro contato com o conjunto dos docentes e espaços de desenvolvimento do projeto, e foram realizadas no Ginásio Poliesportivo Nelson Cazumbá e em duas escolas municipais de Salvador, locais onde o corpo docente do Programa de Educação Esportiva da SMED se reúne para o planejamento e a realização das ações pedagógicas, e onde acessamos as referidas informações documentais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na reunião de planejamento, foi reconhecido, no encontro, o espaço-tempo para a definição e a avaliação das oficinas recreativas e esportivas, que são desenvolvidas durante a ação semanal do projeto na escola.

No período da investigação, quatro oficinas (bolas e cones, cordas e arcos, música e movimentos, e capoeira) foram planejadas para a Escola Municipal Tertuliano de Góes, localizada no bairro Alto das Pombas. Das atividades realizadas, participaram cerca de 58 crianças do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre 7 e 10 anos. Na Escola Municipal Otaviano Pimenta, localizada no bairro de São Tomé de Paripe, sete oficinas foram planejadas (cones, música e movimentos, capoeira, multifuncional, bolas, cordas e basquete) e cerca de 102 crianças participaram das atividades, também da faixa etária de 7 a 10 anos.

Ao final do processo, os professores do Programa de Educação Esportiva da SMED realizaram uma avaliação das atividades, utilizando um formulário próprio.

Para suplementar o levantamento das informações, foram feitas duas entrevistas. Nas falas, importa destacar dois pontos:

“As atividades recreativas e esportivas na escola têm papel relevante no desenvolvimento global das crianças” (Diretora 1).

“A escola deve proporcionar às crianças, desde cedo, o desenvolvimento das habilidades corporais através de jogos e práticas recreativas” (Diretora 2).

Observa-se uma perspectiva desenvolvimentista, mas marcada pelo desejo de oportunizar uma educação lúdica e de qualidade.

Ficou evidente o caráter lúdico das atividades recreacionais e esportivas do projeto, o interesse dos estudantes deste ciclo da aprendizagem pelas vivências escolares que tematizam a cultura corporal de movimento, mas também uma fragmentação do projeto político-pedagógico da Educação Física, como disciplina integrante da educação básica.

CONCLUSÕES

O trabalho de pesquisa permitiu ampliar as referências acerca das ações da SMED, nas escolas, e entender as contradições vividas pela Educação Física escolar, na Rede Municipal de Ensino de Salvador.

No entanto, a experiência de Iniciação Científica se constituiu no maior aprendizado. Um caminho inicial, na ambiência da Metodologia do Trabalho Científico, pela via da disciplina Seminário I da FACED/UFBA, garantiu uma aproximação com o mundo da pesquisa. Foi possível realizar a revisão de literatura, o diálogo com o campo empírico e apresentar sínteses sobre o tema estudado. Certamente, um passo singular para uma caminhada plural.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-Formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2005.
- LEIRO, Augusto Cesar Rios. Educação, lazer e cultura corporal. *Presente! Revista de educação*, Salvador, v. 14, n. 53, p. 47-53, jun/ago 2006.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.
- PROJETO “Sexta da Alegria”. Secretaria Municipal da Educação (SMED), da Prefeitura Municipal de Salvador.

ROSSETO JÚNIOR, Adriano José *et al.* 4. ed. Jogos Educativos: estrutura e organização da prática. São Paulo: Phorte, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia; endereço eletrônico: silvioromero102@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia/Universidade de Lisboa (2004), atualmente é professor do PPGE da Universidade Federal da Bahia; endereço eletrônico: cesarleirocbce@gmail.com.